



EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA POSITIVA: OLHAR RESILIENTE PARA OS PROJETOS DE EXTENSÃO DO IFPE – CAMPUS RECIFE

Maria Eduarda Soares Santos Rodrigues¹
Orientadora: Virgínia Célia Pessoa de Freitas²

RESUMO

Essa pesquisa teve como objeto de análise os projetos de extensão do IFPE - *Campus Recife*, sendo eles: *Conectar para ler o mundo: A biblioteca comunitária Mangueira da Torre*; *Capitães solidários: voluntariado e cidadania no IFPE - Campus Recife* e, *Clube do livro: Diálogos literários Intercampi* e como esses projetos constroem e promovem o cuidado de si, a psicologia positiva e seus pilares, entre os estudantes. Como fundamentação teórica utilizamos para compreender a psicologia positiva e a resiliência Martin Seligman (2000; 2002; 2004) e Cyrulnik (2003), e sobre conhecimento moral e educação Kohlberg (2005) e Foucault (1999; 2010). Com o objetivo de perceber se esses mesmos projetos se propõem a promover qualidade de vida, bem-estar e se contribui para diminuir as desigualdades existentes entre os estudantes. Assim, foi possível investigar a promoção do cuidado de si e do florescimento pessoal dos discentes envolvidos em projetos de extensão.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Educação; Florescimento pessoal; Projetos de Extensão.

INTRODUÇÃO

Segundo Alfredo Veiga-Neto sobre a escrita de Foucault acerca da tecnologia política ele diz: “As sociedades modernas não são disciplinadas, mas disciplinares: o que não significa que todos nós estejamos igual e irremediavelmente presos às disciplinas”, de acordo com o francês o conceito que define a modernidade é a disciplina – está ali para regularizar comportamentos divergentes – e até mesmo instituições que estão para dar assistência, como a escola e prisão, foram adicionados meios de controlar e punir.

Foucault ainda nota que,

[...] apesar dessa descoberta, eles não captaram o que poderia significar o fato de dispensar e de receber um ensino no seio dessa sociedade, e não compreenderam que esse ensino, no fundo, não era nada além da renovação e reprodução dos valores e dos conhecimentos da sociedade burguesa. (FOUCAULT, 1999, p. 234)

Pensando na ideia do entrelaçamento do poder disciplinar e educação em que ambos produzem corpos dóceis, o poder disciplinar tem como constituição a regulação dos hábitos que conduz a uma docilidade. Para Foucault a educação deveria ser livre, onde a sociedade

¹ Aluna do Curso Técnico-Integrado de Saneamento Ambiental do Instituto Federal - IF, messr@discente.ifpe.edu.br;

² Especialista em Educação da Faculdade de Teologia Integrada - FATIN, virginiafreitas@recife.ifpe.edu.br;



impera sob os poderes disciplinares e normalizadores para assim se alcançar a liberdade da imposição. Por isso a busca por uma educação diferente que se baseia na prática da liberdade e não na reprodução do modo de vida que privilegia apenas uma parcela da sociedade.

Consoante com que o diz o *site* do Ministério da Educação, o ensino técnico-integrado enquanto abrange a educação básica do nível médio também traz a educação profissional e tecnológica. Além de atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e ainda às diretrizes complementares definidas pelos sistemas de ensino; o conteúdo visa contemplar uma formação que prepare o estudante para os desafios do mercado profissional. Essa sobrecarga de expectativas e conteúdos sobre os educandos ocasiona com frequência a evasão escolar.

Por isso a importância da noção de cuidado de si, pois assim a pessoa [nesse caso o estudante de nível técnico-integrado] pensaria no seu modo de estar no mundo e no contato com as outras pessoas. Essa postura causaria uma metamorfose de pensamento e um grande autoconhecimento e autocuidado que levariam o indivíduo a enfrentar as adversidades. Para que isso seja possível, é necessária a preocupação escolar em ajudar e inserir esse aluno em atividades que o coloque em contato com seu lado humano e com outras pessoas, já que estamos sempre em constituição e re-constituição.

Tais interações permitem que os indivíduos efetuem, por conta própria ou com a ajuda de outros, certo número de operações sobre o seu corpo e sua alma, pensamentos, conduta ou qualquer forma de ser, obtendo assim, uma transformação de si mesmos, com fim de alcançar certo estado de felicidade, pureza, sabedoria ou imortalidade (FOUCAULT apud VEIGA-NETO, 2007, p.83). Alcançando assim os pilares do P.E.R.M.A, da resiliência, do florescimento pessoal, do cuidado de si, para no fim gerar o que esses modelos tratam sobre ambiente de qualidade e o bem-estar dos indivíduos.

Dito isso é importante destacar que essa pesquisa teve como objetivo geral fazer uma análise do ensino técnico-integrado e projetos de extensão no IFPE – *Campus* Recife para buscar se eles se propõem a promover o cuidado de si e se contribuem para o florescimento pessoal dos discentes. Mais especificamente, pretendemos verificar a construção da resiliência e cuidado de si nos projetos de extensão do IFPE – *Campus* Recife; analisar como se torna presente a Psicologia Positiva e seus pilares nos projetos de extensão citados acima e, por fim, certificar que esses mesmos projetos busquem a promoção da qualidade



de vida, bem-estar e contribuem para diminuir as desigualdades existentes entre os estudantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, objetivos descritivos e como estratégia a pesquisa documental. Dessa forma, pretende-se caracterizar os fenômenos relacionados à Psicologia Positiva, descrevendo as características de uma população específica. Essa estratégia se justifica porque recorreremos a fontes originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor e é uma das técnicas “decisivas” para a pesquisa em ciências sociais e humanas (FONSECA, 2002; HELDER, 2006; GIBBS, 2009; FLICK, 2009). A pesquisa documental tem o objetivo de constituir um “corpus” satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações pertinentes ao estudo (CELLARD, 2008; GIBBS, 2009; FLICK, 2009).

Assim, devido à imensa quantidade de projetos de extensão desenvolvidos no IFPE *Campus* Recife, essa pesquisa tomou como *corpus* de análise apenas os projetos desenvolvidos em 2019 pelo Núcleo de Língua Portuguesa desse *campus*. Desse modo, foram analisados os projetos: “Conectar para ler o Mundo: a Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre”, criado com o intuito de ampliar as leituras dos jovens e crianças da comunidade da Mangueira da Torre; “Capitães solidários: Voluntariado e Cidadania no IFPE *Campus* Recife”, esse tem como intuito assistir crianças socialmente vulneráveis que residem em lares de acolhimento e o “Clube do livro: Diálogos literários *Intercampi*” visa a promoção do hábito de leitura dos estudantes do Instituto.

Para tanto, tomou-se como aporte teórico Martin Seligman (2004), Michael Foucault (1999) e Fredrickson & Losada (2005), para assim pensarmos características da Psicologia Positiva, PERMA e resiliência; a educação e o cuidado de si; e o florescimento pessoal, conceitos desenvolvidos por esses autores respectivamente. A exploração desses fenômenos se deu nos textos que norteiam os projetos de extensão citados anteriormente, no sentido de analisar a estruturação humana e o cuidado com a saúde mental e o bem-estar dos educandos.

Nesse sentido, a partir das leituras dos planos que regulam os projetos citados anteriormente, foi possível traçar paralelos entre as práticas extensionistas desenvolvidas e a Psicologia Positiva, a construção da resiliência, o cuidado de si e o florescimento pessoal. Para isto, faz-se necessário compreender melhor os conceitos abordados para, em seguida,



traçarmos um paralelo entre o que cada autor traz e o que os projetos de extensão e suas metodologias se propõem a desenvolver.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. PSICOLOGIA POSITIVA, RESILIÊNCIA, PERMA E FLORESCIMENTO PESSOAL

A Psicologia Positiva veio para mudar os métodos da psicologia tradicional que trata a partir de fenômenos psicopatológicos, quando o paciente demonstra sinais de problemas é daí que nasce a busca pela reparação. A Positiva, visa tratar as pessoas antes dos problemas surgirem como um meio de evitá-los, pensando nos aspectos positivos como felicidade e o bem-estar, fazendo o caminho inverso da tradicional, mas sem tirar a importância (Evandro Borges, 2020). Dessa maneira, percebe-se que tanto a psicologia voltada para à cura e à reparação do que precisa ser mais bem ajustado quanto a psicologia que se volta ao estudo das qualidades e das características positivas do ser humano são aspectos importantes e merecem atenção (HUTZ, 2014 p.13).

Por esses motivos é importante pensar o conceito de resiliência e sua relevância para a Psicologia Positiva. Segundo Zimmerman e Arunkumar (1994) resiliência é uma “habilidade de superar adversidades, o que não significa que o indivíduo saia ileso da crise, como implica o termo invulnerabilidade.” Conforme diz o dicionário *online* inFormal, invulnerabilidade é a “característica daquilo que não é vulnerável, que não é frágil”. Sendo assim, ser resiliente seria a capacidade de passar por mudanças e transformá-las em aprendizado sendo suscetível a fragilidade. Diferindo da resiliência física que fala da capacidade do material de voltar ao seu estado normal após ser lesionado ou pressionado. A resiliência na psicologia traz que a pessoa terá um “novo normal” a partir de momentos inevitáveis da vida aprendendo a se proteger/prevenir dos efeitos decorrentes dessas experiências.

Conforme Cyrulnik (2003), a resiliência é um mesclado de aspectos em harmonia, a resiliência prepara a pessoa para lidar com as diversas situações e sair revigorado delas. Por isso o estudo da resiliência junto à psicologia positiva é importante, pois ambos focam na força do ser humano para lidar com problemas psicológicos e sair com bem-estar e pontos fortes individuais como generosidade e sabedoria e em comunidade de maneira mais ética no trabalho (Seligman, 2002 e 2011; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000), o papel da intervenção positiva é no auxílio dos indivíduos a edificar uma vida engajada e com sentido, mas que seja prazerosa (Snyder & Lopez, 2009).



O modelo P.E.R.M.A, criado por Martin Seligman, é um acrônimo da língua inglesa de cinco esferas que quando alcançados levam ao bem-estar. O “P” é de emoções positivas que ao serem experimentadas aperfeiçoam a ação do pensamento além de melhorarem o ambiente, para gerar bem-estar se faz necessário ter as emoções positivas no dia-a-dia. O “E” é de engajamento, pessoas mais engajadas trabalham melhor e têm mais energia e dedicação.

Já o “R” vem de relacionamentos positivos, representam a inclusão e a participação na área dos outros, colaborarem em equipe. O “M” é de *Meaning* que é encontrar significado no trabalho e alto desempenho, ter vocação (em português a tradução seria literalmente “o sentido” ou “o significado”). E por último, o “A” que diz respeito a *Accomplishment*, em português seria realizações que indica as nossas metas e conquistas através delas, após cada realização vem uma sensação de autonomia e eficácia. Tudo isso contribui para o bem-estar que é ser mais sociável, tendo assim uma interação prazerosa, mas também natural. Para Seligman (2004) pessoas felizes possuem mais amigos, tanto casuais quanto íntimos, e tem um casamento mais duradouro, o que indica a fácil sociabilidade.

A Mental Health Foundation of New Zeland (2013 apud Borges, 2020) detalha o florescimento pessoal como um estado de saúde mental positiva. Dessa maneira, as pessoas que experimentam do florescimento, acabam vivenciando na maioria das ocasiões de emoções positivas e desempenho social positivo. Salientando que, um dos objetivos da psicologia positiva se trata de aumentar a extensão do florescimento na vida das pessoas e do planeta em geral, esse florescimento faz referência ao entendimento de que “a vida vai bem” tanto no sentido de se sentir bem, tanto de trabalhar de forma eficiente. Para Fredrickson e Losada 2005 (apud Borges et al. 2020) “florescer significa viver dentro de uma faixa ideal de funcionamento humano, que conota bondade, amadurecimento, crescimento e resiliência”. Assim, uma pessoa estaria florescendo quando percebe que tem mais emoções positivas que negativas (se sentir bem), funcionar bem individualmente e viver uma vida com propósito (Fredrickson & Losada, 2005).

No que tange a Educação Positiva, ela visa priorizar a educação social, promover a interação social entre os alunos, o emocional, bem-estar psicológico para assim ser capaz de funcionar de forma eficaz e a ética, tanto da parte filosófica que investiga o comportamento humano quanto aos valores sociais que tratam do conjunto de regras e valores morais do indivíduo e da sociedade. Para alcançar o objetivo de que todo currículo e relacionamentos



estabelecidos na comunidade escolar precisam ter como base a geração e a preservação do bem-estar, é preciso que os professores sejam equipados para ensinar a seus estudantes a prática da Psicologia Positiva; os princípios da Psicologia Positiva devem estar integrados na base curricular da escola; e os professores e outros funcionários tenham auxílio para serem capazes de vivenciar a Psicologia Positiva e seus princípios (Cronlund 2008 apud Cintra e Guerra, 2017).

Sendo importante fazer com que os professores tenham domínio das habilidades de bem-estar, ao invés de focar apenas em transmitir esses conhecimentos para seus alunos (Cronlund, 2008), pois a vivência dos professores e demais funcionários influencia ao posterior saber e prática da Psicologia Positiva por parte dos estudantes que serão influenciados pelo bem-estar social e emocional genuíno transmitido cotidianamente pelo educador.

2. FOUCAULT E A EDUCAÇÃO E KOHLBERG

Segundo as ideias de Foucault, a escola exerce uma função de sistema punitivo, que mais tarde foi chamado de sociedade disciplinar, ele diz que do início ao fim da vida se é punido, vivemos em uma sociedade punitiva. É comum o uso de anotações e registros no sistema disciplinar. Em toda organização disciplinar é comum encontrar a prática da escrita sobre aqueles que frequentam: escolas, hospitais e trabalho, sem esses documentos (como ficha 19 e carteira de trabalho) a sociedade vive à margem do mundo. O filósofo ainda observou que, na sala de aula, cada aluno deve ocupar um lugar e desse mesmo lugar ele é observado e passível de avaliação, para que seu comportamento seja vigiado. Tudo sempre com horários definidos e filas, essa noção de ordem se identifica com a noção de disciplina.

Kohlberg ficou conhecido por sua teoria dos níveis de conhecimento moral, ele fez entrevistas que consistiam em perguntas que envolviam questões morais, a partir das respostas ele poderia analisar qual o nível de cada participante. Sendo estes níveis, A: O pré-convencional, no qual a pessoa só entende o valor moral a partir de recompensas ou por punições. A obediência a regra se faz por não querer sofrer um castigo ou punição, o segundo caso pode ser por interesse próprio, obedecer ao que lhe interessa como troca de favor; Nível B: O convencional é quando o indivíduo segue as regras e normas da sociedade, este pode ser dividido em interesse individual e sentimentos compartilhados e o segundo é quem realmente acredita nas leis e na justiça como o certo a se fazer quanto cidadão para preservar a ordem social. O último nível é o C: O pós-convencional consiste



em não se basear em padrões de outrem e ainda seguir o seu conceito de certo e errado dentro dos direitos humanos básicos (Espíndola, 2005).

O psicólogo acredita que a maioria dos cidadãos que seguem o pré-convencional são crianças até os 9 anos, mas diante do que vimos segundo o que Foucault diz sobre vigilância e punição, a sociedade moderna de uma maneira mais ampla e geral ainda se comporta de modo que obedecem apenas por medo de sofrer uma posterior punição ou ganhar uma recompensa.

Mas podemos sem dúvida ressaltar esse tema geral de que, em nossas sociedades, os sistemas punitivos devem ser recolocados em uma certa “economia política” do corpo: ainda que não recorram a castigos violentos ou sangrentos, mesmo quando utilizam métodos “suaves” de trancar ou corrigir, é sempre do corpo que se trata – do corpo e de suas forças, da utilidade e da docilidade delas, de sua repartição e de sua submissão (FOUCAULT, 2010, p.28).

Para manter a sociedade submissa a partir de métodos negativos como reprimir a fim de obter resultados positivos como a docilização e disciplina do corpo do indivíduo.

Nesse ambiente tão hostil, faz-se necessário questionar sobre quais seriam os “resultados positivos” almejados pelos Institutos Federais e sobre formas de conciliação entre a normatização (tão necessária em instituições de ensino) e os processos de promoção de bem-estar social e emocional para comunidade acadêmica.

3. REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL PARA CONCESSÃO DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PIBEX DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Esse programa contribui para efetivar e apoiar os programas e projetos de extensão, os quais além contribuir para a formação também promovem melhorias na qualidade de vida dos beneficiados pelo programa, produzindo cada vez mais conhecimento e com o intuito de reduzir desigualdades sociais existentes.

A regulamentação diz que:

“Propiciar condições para os estudantes do IFPE desenvolva programas e projetos [...] apoiar, através da concessão de bolsas de extensão, o desenvolvimento de programas e projetos [...] Apoiar ações que contribuam para a inclusão social [...] o desenvolvimento da sensibilidade social, da solidariedade, da interação com a comunidade e do pleno exercício da cidadania.”

Dessa maneira se apresentam as primeiras páginas da regulamentação que rege os projetos de extensão ao falar dos objetivos para com seus estudantes.

Assim como Foucault cita sobre modo de transformar as técnicas de educação que até então são disciplinares para se tornarem libertárias, a qual a sociedade que impera sob os



corpos normalizadores, os métodos de ensino mudam e entram numa visão mais semelhante da Psicologia Positiva que visa estabelecer habilidades de bem-estar verdadeiro pelos professores para inspirar e estimular os estudantes, transformando a relação professor-aluno, de apenas transmitir esses conhecimentos positivos para a prática dos mesmos.

Desse modo, essa regulamentação dos projetos de extensão mesmo que de forma incipiente trabalha alguns dos aspectos apontados pela Psicologia Positiva para florescimento pessoal, do mesmo modo que trabalhou pontos criticados por Foucault de como lidam com a educação.

3.1 PROJETOS DE EXTENSÃO DO IFPE – CAMPUS RECIFE

3.1.1 CONECTAR PARA LER O MUNDO: A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MANGUEIRA DA TORRE

O projeto de extensão foi criado com o objetivo de ampliar as leituras de crianças e jovens da comunidade da Mangueira da Torre. Na biblioteca comunitária, os jovens podem fazer diversas atividades como participar de discussão de textos literários, participar de contações de histórias e rodas de leitura.

O objetivo geral foi à implementação de uma biblioteca comunitária na comunidade citada acima para incentivar a leitura e ampliar a prática de letramento visto que a condição dos moradores desse bairro é de pobreza e assim democratizar o acesso à cultura e à informação. No texto do projeto que foi submetido à Direção de Extensão do *campus*, lê-se:

“A democratização do acesso à informação será promovida com vistas à superação do conhecido *apartheid* cultural a que são submetidas diversas comunidades carentes nas grandes metrópoles, uma vez que elas, normalmente não têm o devido acesso aos espaços de fomento à cultura, como os museus, os teatros e as bibliotecas.”

Traçando um paralelo entre esse projeto de extensão e a ideia de Foucault sobre a educação podemos perceber que esse projeto contempla o entendimento do filósofo acerca da educação com base na liberdade, a qual considera o saber a todos e não a parcela mais privilegiada da sociedade. Já quando se trata da Psicologia Positiva, é possível verificar que todo esse aprendizado por ambas as partes, tanto de quem viabiliza o aprendizado como de quem passa a ter acesso a ele, proporciona uma satisfação maior com a vida.

Os discentes e os docente envolvidos no projeto podem experimentar um sentimento de realização, de engajamento e sentido ao perceber que estão sendo vetores de transformação social, através do acesso a culturas e aprendizados para jovens em situação de vulnerabilidade social. Além do mais, a comunidade, por sua vez, pode vivenciar o bem-



estar emocional e desenvolver com a academia relações positivas que podem fomentar o desejo de promover a outros jovens a mesma experiência que lhes foi proporcionada.

3.1.2 CAPITÃES SOLIDÁRIOS: VOLUNTARIADO E CIDADANIA NO IFPE CAMPUS RECIFE

Esse projeto surgiu com o intuito de garantir a assistência a crianças socialmente vulneráveis que residem em lares de acolhimento, no município do Recife além da inclusão social e bem-estar dos envolvidos. As parcerias envolvem o Abrigo Jesus Menino (AJEM), no bairro do Barro/Recife; e no Abrigo Paulo de Tarso, no IPSEP/Recife. Um dos objetivos específicos é “promover ações que extrapolem o assistencialismo e promovam o desenvolvimento cidadão emancipatório”. Essa extensão, além do cunho assistencialista, também pretende estabelecer relações com as crianças acompanhadas através de visitas e da criação de espaços pedagógicos, e como foi um projeto criado em sala de aula tem em vista similarmente a conscientização e mobilização da comunidade escolar.

No que tange à Psicologia Positiva, o Capitães Solidários almejam proporcionar, além do bem-estar oriundo de recursos materiais, um bem-estar psicológico e efetivo das crianças. Desse modo, os propósitos do projeto dialogam com o propósito da psicologia positiva que visa ao bem-estar psicológico para assim gerar relações positivas que favoreçam o florescimento não só das crianças das instituições, mas para todos os colaboradores e extensionistas do projeto.

O texto desse projeto aborda ainda o individualismo acentuado que contribui para diversos modos de segregação e injustiça sociais. Segundo esse texto, o objetivo dessa extensão é formar indivíduos autônomos, solidários e sensíveis às desigualdades para com os cidadãos que não fazem parte de seu cotidiano. Tal discurso dialoga com Foucault, quando diz que a educação deve ser livre para imperar sobre quem disciplina e normaliza essas diferenças desproporcionais entre indivíduos da sociedade, olhando para todos os lados e não apenas para os mais privilegiados materialmente.

Desse modo, o estudante que se relaciona com esse projeto edifica uma cultura de proximidade e empatia em relação ao meio que vivem e, além de se tornar um agente de transformação social, pode desenvolver processos resiliente por meio do convívio com as crianças, a comunidade e suas diversas narrativas de superação.

3.1.3 CLUBE DO LIVRO: DIÁLOGOS LITERÁRIOS INTERCAMPI



Esse projeto de extensão é uma parceria entre os *campi* Recife e Cabo de Santo Agostinho e visa à promoção do hábito de leitura entre os estudantes. Não visa apenas ao desenvolvimento de jovem-leitor, mas promove também debates fundamentais para desenvolvimento de um pensamento crítico. Na redação do projeto, que foi apresentado à Direção de Extensão, consta que a leitura estimula o raciocínio, o planejamento e a resolução de problemas; e como objetivo, essa extensão pretende “construir um ambiente propício para a partilha de conhecimentos por meio das obras literárias.”

Esses ganhos atingem de maneira positiva, estimulando o florescimento individual e coletivo dos estudantes que frequentam esse ambiente visto que promove a resiliência. Esse fenômeno pode ser construído por meio dessas estratégias de leitura que instrumentalize o enfrentamento de um problema, visando à solucioná-lo de maneira mais eficiente devido ao estímulo do raciocínio para resolvê-los. Assim, o Clube do Livro promove interação entre discentes e docentes; e trabalha o ato de ler principalmente em sua natureza cognitiva, não só mecanicista, formando indivíduos que são capazes de avaliar o que estão lendo.

Esse projeto se propõe a atuar como um espaço de compartilhamento de experiências e opiniões de maneira saudável, exercitando a prática da empatia e respeito pela posição do outro. Os encontros fogem ao padrão disciplinar de leitura das salas de aula e ressignificam o ato de ler, beneficiando e oportunizando a expansão de conhecimento e a ampliação da capacidade de interpretar e argumentar. Entretanto, para além de tudo isso, o caráter sociointeracional das atividades do Clube fomenta o desenvolvimento de relações positivas que podem destacar as qualidades e as características positivas de todos os envolvidos nesse projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos perceber ao longo da pesquisa, todos os projetos de extensão analisados têm essa preocupação com o cuidado de si, tanto do aluno que participa quanto da pessoa assistida. Apesar a normatização, inerente a programas institucionais, eles fogem da ideia que Foucault construiu acerca da educação e disciplina, saindo da docilização do corpo e deixando também de ser uma instituição de “sequestro” e passa a ser um local de resgate, o qual o aluno pode encontrar bem-estar e florescimento pessoal dentro desses projetos.

Os objetivos e as metodologias propostas em seus textos seguem a regulamentação do IFPE – *Campus* Recife, que por si só já aponta para estratégias de cuidado de si e de



florescimento pessoal. Por mais que não haja menção direta às terminologias da Psicologia Positiva e de seus pilares, as práticas sociais desenvolvidas pelos três projetos visam a promover qualidade de vida e diminuição das desigualdades existentes entre os envolvidos.

A Psicologia Positiva está surgindo pouco a pouco entre projetos acadêmicos voltados para a área da Educação. Desse modo, ainda há muitas contribuições a respeito da relação entre esses dois campos. Futuras pesquisas podem apontar novos caminhos e estratégias para viabilizar essa conexão por meio das atividades de extensão desenvolvidas pelos estudantes da Educação Técnica Profissionalizante. É possível, dessa forma, contribuir para a superação de desafios dessa modalidade de ensino e ter uma vida engajada e com sentido, além de ter à saúde física e/ou psicológica.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Evandro. Definição e mediação de florescimento. Centro de certificação em psicologia positiva aplicada. Módulo 1, aula 8, p. 1-3, 2020.
- BORGES, Evandro. Uma mudança de Perspectiva na Psicologia. Centro de certificação em psicologia positiva aplicada. Módulo 1, aula 1, p. 2-4, 2020.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- Cintra, C.L; & Guerra, V.M. Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. **Psicologia Escolar e Educacional**, Espírito Santo, p. 3-7, set./dez. 2017.
- Cronlund, K.J (2008). Analysis of positive psychology training at geelong Grammar school. University of Pennsylvania, Pennsylvania, EUA.
- CYRULNIK, B (2003). Resiliência. Essa inaudita capacidade de construção humana. Campinas-SP, Ed Piaget.
- Espíndola, M. Z. B. L. & Lyra, V. B. (2005). O desenvolvimento moral em Lawrence Kohlberg: uma revisão. *Humanidades em Foco*, 6:3.
- FLICK, U. Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Editora Vozes, 27ª edição, 2010.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Editora Vozes, 27ª edição, 2010.
- FOUCAULT, Michel. Loucura, Literatura e Sociedade. In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos: Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. p. 210-234.
- Fredrickson, B.L; & Losada, M.F (2005). Positive affect and the complex dynamics of human flourishing. *American Psychologist*. 60(7), 678-686.



GIBBS, G. An lise de dados qualitativos Tradução Roberto ataldo osta; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí ialí. – Dados eletr nicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

GOVBR. **Legislação Básica – Técnico de nível médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13031-legislacao-basica-tecnico-de-nivel-medio>. Acesso em: 15 jul. 2020.

HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, Universidade de Algarve, 2006.
JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. Entrevista narrativa. In: GASKEL, George; BAUER, M. (Ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 90-113.

HUTZ, C.S (org). Avaliação em psicologia positiva. Porto Alegre: Artmed, 2014.

INVULNERABILIDADE. In: DICIONÁRIO inFormal, 2006. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/invulnerabilidade/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SELIGMAN, M. E. P. (2002). Positive Psychology, Positive Prevention and Positive Therapy. In Snyder, C. R. & Lopez, S.J. (Eds). Handbook of Positive Psychology. New York: Oxford University Press.

SELIGMAN, M. (2004). *Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.

SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, M. (2000). Positive Psychology: An Introduction. v.55, n. 1, p. 5-14, jan. APA – American Psychological Association.

SNYDER, C. R; LOPEZ, S.J (2009). Psicologia Positiva: Uma abordagem Científica e Prática das Qualidades Humanas. Porto Alegre: Artmed.

VEIGA- NETO, Alfredo. Foucault e a educação. Ed. Autêntica, 2007.